

Diálogos Universidade-Escola: parceria entre a Universidade de Brasília e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia¹

Juliana Rochet (UnB)

Simone Menezes da Rosa (SEE/DF)

Rafael Litvin Villas Bôas (UnB)

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril (UnB)

Cláudia Simone Fernandes Caixeta Gomes (SEE/DF)

Claudiane França de Sousa Guerra (SEE/DF)

PALAVRAS CHAVES: Extensão Universitária; Relação Universidade-Escola; Formação Docente Continuada.

1. Introdução

O objetivo do Programa de Extensão “Diálogos Universidade-Escola”, institucionalizado pela Câmara de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) em julho de 2018, é refletir, debater e experienciar a relação entre a universidade e as escolas públicas de ensino básico, a partir da parceria entre a UnB e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia² (EPNBraz).

Valendo-se de um enfoque metodológico participativo e dialógico, a ação de extensão universitária, de caráter interdisciplinar e intercampi, busca aprofundar as interfaces entre os espaços oficiais de formação e as práticas aprendidas e desenvolvidas no viver cotidiano da docência mediante o diálogo de saberes e a aproximação entre teoria-prática.

O Programa, que integra doze ações de extensão desenvolvidas por três diferentes unidades acadêmicas da UnB (Campus de Planaltina, Faculdade de Educação e Faculdade de Saúde), busca oportunizar espaços de convivência e troca de experiências, desenvolver reflexões, pesquisas, debates e realizar processos formativos

¹ Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

² Brazlândia é uma região administrativa do Distrito Federal situada a 45km de Brasília. Criada em 05 de junho de 1933, ocupa o percentual de 8,32% de área em relação ao Distrito Federal. Possui 54 mil habitantes na área urbana e cerca de 30 mil na área rural (2018). A cidade é polo de festas tradicionais como a do Divino, do Morango, Carnaval e a Via Sacra.

continuados para docentes da EPNBraz vinculados com as necessidades sociais, científicas e culturais da comunidade escolar.

O presente texto estrutura-se em sete seções, incluindo esta introdução: primeiramente, busca-se realizar uma breve reflexão sobre as ações de extensão universitária nas escolas públicas de ensino básico. Em seguida, são abordados o processo de construção do Programa e seus princípios metodológicos. Por fim, apresentam-se os resultados alcançados até o presente momento e as considerações finais.

2. A Universidade além dos campi

A construção histórico-cultural da universidade e da escola pública como espaços de formação cidadã no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1980, remete a uma necessidade permanente de reflexão e ressignificação sobre as formas de conhecimento construídas e praticadas em ambas as instituições, e que incidem diretamente na formação de professores, seja inicial ou continuada. Formação que é constantemente desafiada por contextos políticos e econômicos desfavoráveis a investimentos na valorização e qualificação das instituições educacionais públicas.

Diante desse panorama, é sintomático, como argumenta Arroyo (2013), que diversos sujeitos em seus movimentos, afirmando-se atores políticos e de políticas, vinculem a construção de outra escola, de outra esfera pública, a um projeto de sociedade ancorado nos princípios democráticos e de justiça social. Essa outra escola estaria organicamente atrelada aos processos de produção e reprodução da vida individual e coletiva: terra, territórios, moradia, trabalho, renda, conhecimento, cultura, lazer, subjetividades e identidades.

Nesse sentido, é fundamental dar maior centralidade aos esforços de compreender os processos históricos e sociais de constituição de diferentes comunidades escolares em suas especificidades territoriais, econômicas, culturais, geracionais, étnico-raciais e de gênero, construindo um horizonte de interfaces entre realidade e estratégias de ensino-aprendizagem significativas.

É fundamental, portanto, o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão universitárias que afirmem a premissa da educação pública, gratuita e de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, que fomentem o diálogo entre escolas, universidades e outras políticas públicas, criando espaços, tempos e oportunidades

educacionais democráticas e plurais. Nessa integração, entende-se que o lócus privilegiado de encontro é a escola como território de aprendizagem, capaz de gerar conhecimento socialmente e territorialmente referenciado.

Aspectos como a formação docente e discente contextualizada e fundamentada no diálogo de saberes; a reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras; a atualização de conteúdos e a realização de pesquisas colaborativas e participativas são campos de atuação no diálogo Universidade-Escola Pública.

Mas, se é nítida a importância da relação universidade-escola para a formação docente inicial e continuada, para a reflexividade das práticas pedagógicas e para a produção de conhecimento sobre as diferentes realidades escolares, por que a relação entre essas instituições, não raro, é marcada por distâncias e isolamentos? (BIANCHI, RUBINOLIVEIRA, 2016; COUTINHO, 2014).

No centro desse quadro, Gabardo e Hagemeyer (2010) evidenciam dois aspectos relevantes: as relações verticais entre a escola e os órgãos oficiais educacionais e a dificuldade presente na cultura acadêmica de extrapolar o conhecimento produzido para além de suas fronteiras e espaços institucionalizados de comunicação científica.

Para Santos (2004), a distância cavada entre a universidade pública e o saber pedagógico é prejudicial tanto para a escola pública, como para a universidade. A resistência desta última a um receituário educacional reducionista não pode reduzir-se à crítica, já que a crítica, num contexto de crise de legitimidade da universidade, acaba por vincar o isolamento social desta. Um dos princípios a serem afirmados é o compromisso da universidade com a escola pública. A partir daí, é possível estabelecer mecanismos institucionais de colaboração através dos quais seja construída uma integração efetiva entre a formação profissional e a prática de ensino, a partir de algumas diretrizes de atuação:

- Valorização da formação inicial e sua articulação com programas de formação continuada;
- Reestruturação dos cursos de licenciatura de forma a assegurar a integração curricular entre a formação profissional e formação acadêmica;
- Colaboração entre pesquisadores universitários e professores das escolas públicas na produção e difusão do saber pedagógico, mediante reconhecimento e estímulo da pesquisa-ação e de outras formas de pesquisa participativa;

- Criação de redes regionais e nacionais de universidades públicas para desenvolvimento de programas de formação continuada em parceria com os sistemas públicos de ensino.

Retoma-se, assim, o debate sobre a função social da universidade na produção e democratização de conhecimentos, bem como seu papel precípua como instituição formadora de profissionais para a educação escolar (Gabardo; Hagemeyer, 2010).

Neste artigo, destacaremos especialmente o processo de construção e primeiros resultados do Programa de Extensão "Diálogos Universidade-Escola", ação integradora coordenada pela Universidade de Brasília, campus de Planaltina.

3. A construção do Programa de Extensão Diálogos Universidade-Escola

A seguir, será apresentada uma breve contextualização da Faculdade UnB Planaltina³, da Escola da Natureza de Brazlândia e o histórico da articulação entre ambas as instituições.

3.1. A Faculdade UnB Planaltina

Inaugurado em maio de 2006, o campus de Planaltina é fruto do planejamento estratégico de expansão da Universidade de Brasília. Essa estratégia objetivou não apenas a ampliação da oferta de vagas no ensino superior público para a população do DF e entorno, mas também a implantação de cursos superiores comprometidos com a realidade, a cultura e o desenvolvimento regional.

³ Planaltina é uma região administrativa do Distrito Federal situada 40 km de Brasília, existente desde 1859, com uma população de 230 mil habitantes, com forte vocação para a atividade rural (FUP/UnB, 2018).

Figura 1 – Universidade de Brasília – Campus de Planaltina



Fonte: PPGMader/FUP

No seu processo de consolidação a FUP tem buscado, ao longo dos anos, o fortalecimento das relações com diversos atores sociais das regiões de impacto do campus tais como administrações regionais, instituições de ensino e pesquisa, e movimentos sociais (FUP/UnB, 2018).

São quatro os cursos de graduação oferecidos pela unidade, todos de caráter interdisciplinar: Licenciatura em Ciências Naturais (diurno e noturno), Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Gestão Ambiental e Bacharelado em Gestão do Agronegócio. Os cursos atendem a 1150 estudantes de graduação (FUP/UnB, 2018).

Conforme explicitado no Relatório do Colegiado de Extensão da FUP (2018, pp. 21-22), a extensão do campus apresenta algumas características importantes, tais como: o envolvimento e comprometimento da universidade com interesses e necessidades da comunidade buscando relacionar o saber acadêmico ao saber popular; articulação entre as dimensões da extensão, ensino e pesquisa nas ações de extensão propostas; incidência potencial das ações de extensão para o desenvolvimento de políticas públicas mediante parceria com outros órgãos do serviço público federal e estadual⁴.

Essas características se expressam nos programas/projetos em execução e também em novas iniciativas, como a parceria com a Escola Parque da Natureza de Brazlândia.

Ao longo dos anos, a UnB vem desenvolvendo diversas ações buscando integrar a Educação Superior e a Educação Básica, pública, gratuita e de qualidade. A EPNBraz, por sua vez, tem estabelecido, desde seu surgimento, em 2014, parcerias com outras

⁴ Em relação à Extensão, no final de 2017 a Faculdade UnB Planaltina contava com um total de 49 ações (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FACULDADE UNB PLANALTINA, 2018).

instituições científicas, culturais, sociais e universitárias, capazes de apoiar técnica e pedagogicamente o trabalho da Escola.

3.2. A Escola Parque da Natureza de Brazlândia

O modelo pedagógico ao qual a EPNBraz está vinculada foi instituído ainda na década de 1960 por educadores como Anísio Teixeira, que pretendiam desenvolver um projeto de referência nacional em educação integral.

Anísio Teixeira foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros e precursor da Escola Nova no Brasil. Como aluno de John Dewey, entendia que o corpo em movimento era fundamental para o desenvolvimento integral dos sujeitos, o que quebrava a conduta passiva dos corpos no modelo de escola tradicional. Além disso, a experiência estética é reconhecida como um grande recurso para construção de aprendizagens significativas.

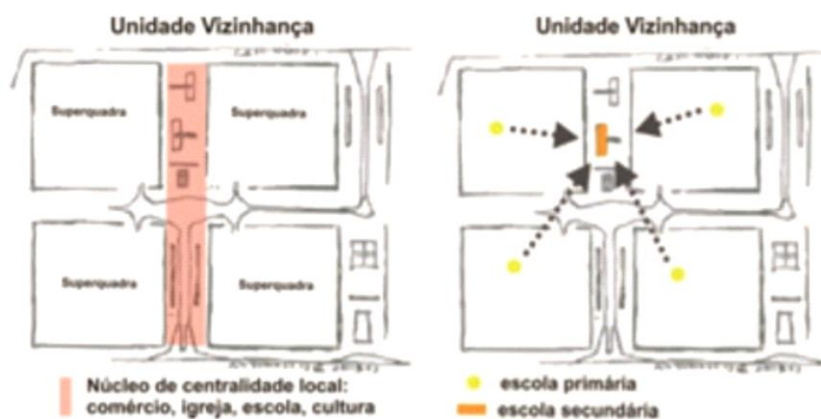
A proposta sugere, portanto, uma reformulação no sistema de ensino, pensando em tempos e espaços adequados para uma nova educação voltada para formação de sujeitos integrais e atuantes em sua própria realidade. Para isso, é necessário que haja horizontalidade na relação de áreas do conhecimento e formação continuada dos profissionais de educação básica. Destaca, ainda, a importância da educação pública como direito fundamental de todos(as), pois seria o espaço capaz de possibilitar a construção de um projeto popular de nação.

Com base nesses pressupostos, Anísio Teixeira desenvolve uma experiência exitosa ao assumir o posto de Secretário de Educação do Estado da Bahia. Em uma região periférica em Salvador inaugura o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, chamada de Escola Parque. Neste local os (as) estudantes realizavam atividades diversas relacionadas ao corpo, cultura e manualidades no turno inverso ao da escola tradicional.

Quando na década de 1960 é convidado para propor um modelo de educação para a nova capital, Brasília, Anísio toma como base de sua proposta para a cidade o modelo desenvolvido em Salvador. Porém, no contexto de Brasília, tal modelo de educação está vinculado diretamente com a estrutura urbanística da cidade.

O modelo de Unidade de Vizinhança propunha que em cada superquadra⁵ de Brasília haveria uma escola classe, responsável pela formação básica dos (das) estudantes, e no conjunto de quatro superquadras, haveria uma escola parque.

Figura 2 – Planta de uma Unidade de Vizinhança do projeto inicial de Brasília



A escola parque possibilitaria o encontro de diversas realidades, por isso o seu espaço deveria possibilitar que habilidades diversas fossem desenvolvidas, mas, além disso, momentos de encontro e do exercício da democracia.

Para abarcar tais características as escolas parques deveriam ser uma espécie de “Universidade Infantil”. Por isso, o projeto arquitetônico das Escolas Parques contava com 20.544m². Neste espaço existiriam o Pavilhão de Salas de Aula (salas ambientes destinadas às atividades específicas de cada oficina), o Bloco do Auditório e o das Oficinas, pátios, amplo refeitório, quadras de esporte, laboratórios, piscina semiolímpica, vestiários, lavanderia (PEREIRA, COUTINHO, RODRIGUES, HENRIQUES, SOUZA, ROCHA; 2011).

⁵ Entre os elementos urbanísticos mais interessantes de Brasília está a superquadra. Sua concepção, conforme seu autor, o urbanista Lucio Costa, dizia respeito à reaproximação do habitante com o seu lugar de morada, reconectando as edificações aos espaços circundantes, livres e arborizados. “Lucio Costa, ao romper com a estrutura do quarteirão convencional, abrindo-o e transformando-o em um amplo bosque entremeado por blocos residenciais multifamiliares, de até seis pavimentos em pilotis livres, liberando o chão para uso público indistinto, concebeu uma nova maneira de morar em área urbana, estruturada no que ele denominou de escala residencial ou cotidiana” (IPHAN, 2015, p. 6).

Brasília foi inaugurada com apenas uma Escola Parque pronta, a da superquadra 308 sul. Esse projeto foi lentamente ampliado e resistiu a diversas rupturas históricas. Mesmo assim, até meados de 2014, havia apenas cinco escolas parques no Distrito Federal, todas instaladas no Plano Piloto. Neste mesmo ano foram inauguradas duas novas escolas parques, uma em Ceilândia (Escola Parque Anísio Teixeira), e a de Brazlândia (Escola Parque da Natureza de Brazlândia).

Em síntese, o Distrito Federal conta atualmente com uma rede de seis Escolas Parque - quatro no Plano Piloto, uma em Brazlândia e outra em Ceilândia.

A EPNBraz possui diversas características próprias. Uma delas é a questão do território: Brazlândia, juntamente com Planaltina-DF, contradiz a máxima modernista de que Brasília foi construída em meio ao nada, pois ambas as cidades já existiam antes mesmo da construção da capital.

Portanto, a configuração urbanística de Brazlândia não é de uma unidade de vizinhança. A EPNBraz se constitui em um território com uma forte identidade cultural e agrícola. Portanto, a Educação Patrimonial em conjunto com a Educação Ambiental, são afirmadas como eixos epistemológicos transversais da proposta da escola.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da EPNBraz (2017, p. 8), “considerando as relevantes características culturais da Região Administrativa de Brazlândia, o trabalho realizado na Escola Parque deve ser articulado à história local, às manifestações artísticas regionais e, à produção agrícola típica da região, constituindo-se assim em mais um instrumento de formação de cidadania e desenvolvimento cultural e científico para a população (...)”.

A sede da escola é uma chácara cujo desafio é o desenvolvimento de aulas em espaços abertos. No local funcionam dez estações educativas ao ar livre, compreendidas como espaços de trabalho nos quais os educandos têm a oportunidade de vivenciar diferentes atividades formativas. O trabalho pedagógico desenvolvido enfatiza o corpo em movimento, a relação direta e imediata com a natureza.

Figura 3 – O espaço externo da Escola



Fotos: Simone Menezes da Rosa/EPNBraz

Figura 4 – Atividades desenvolvidas



Fotos: Simone Menezes da Rosa/EPNBraz

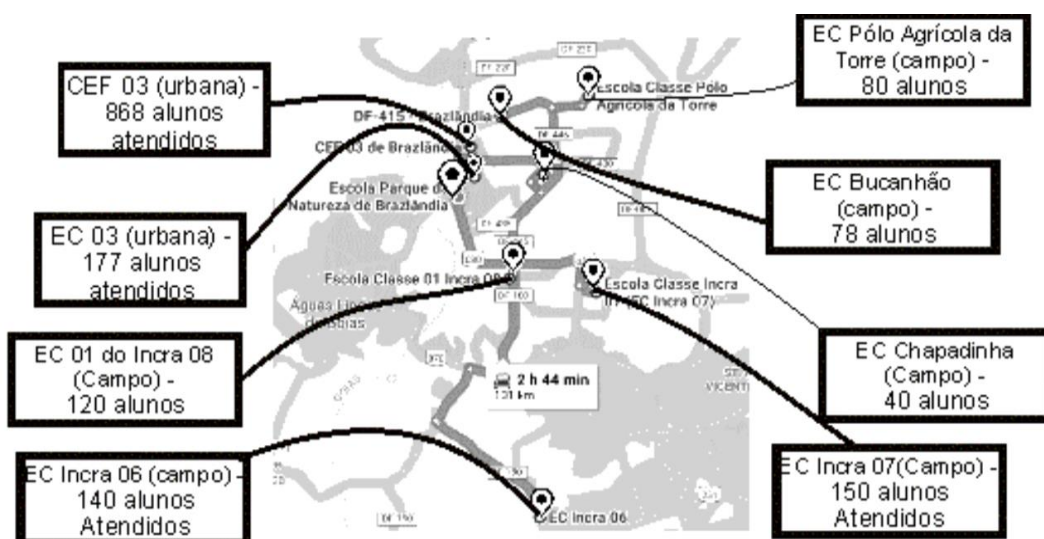
Como toda escola parque, na EPNBraz são trabalhadas as disciplinas de arte (em suas diversas linguagens) e educação física. Porém, essas disciplinas são executadas em onze Estações Educativas: Esportes de Aventura, Skate, Slackline, Alfabetização

Ecológica, Expressão Corporal, Jogos Cooperativos, Arena Circense, Artes Visuais, Brasilidades, Construção de Instrumentos Alternativos e Educação Musical.

Além disso, a escola possui em seu Projeto Político Pedagógico seis projetos relativos à Educação Patrimonial e Ambiental que tangenciam a práxis pedagógica ao longo de todo ano letivo.

Em 2018, a EPNBraz atendeu aproximadamente 1680 estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, oriundos de oito outras escolas de Brazlândia, sendo seis escolas do campo e duas escolas urbanas. Isso confere à EPNBraz um grande potencial de capilarizar suas ações pela cidade de Brazlândia e, ao mesmo, torna a escola um polo de encontro das diversas realidades da cidade.

Figura 5 – Mapa das escolas atendidas pela EPNBraz em 2018



3.3. Em busca de um diálogo com a comunidade escolar

As convergências temáticas e pedagógicas entre a FUP e a Escola Parque da Natureza de Brazlândia geraram aproximações sucessivas entre as duas instituições a partir do ano de 2017, por ocasião da elaboração da dissertação intitulada “Escola Parque da Natureza de Brazlândia – Utopias Educacionais”, elaborada por Simone

Menezes da Rosa, professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal na EPNBraz, sob orientação do Prof. Rafael Litvin Villas Bôas (FUP/ProfArtes/UnB)⁶.

A equipe de gestora da EPNBraz visitou o campus de Planaltina da UnB em dezembro de 2017. Na ocasião, as direções da escola e da faculdade discutiram sobre os pontos de convergência que favorecem o fortalecimento da parceria: Planaltina e Brazlândia são as cidades mais antigas do DF; ambas tem forte demanda pela educação patrimonial e ambiental; os projetos pedagógicos das duas instituições são interdisciplinares e articulam interfaces entre agroecologia, cultura e educação ambiental; os dois locais se constituem como polos de produção e circulação de cultura e pesquisa e buscam intensificar a relação com as comunidades das regiões em que atuam.

Desde então, teve início um produtivo intercâmbio entre a FUP e a EPNBraz, com visitas de turmas de graduação e pós-graduação do campus à Escola, além da realização de oficinas, apresentações teatrais e produção de vídeo realizado pela turma de pós-graduação da disciplina ‘‘Comunicação e Educação Ambiental’’, do Programa Ensino de Ciências (PPEC) e Educação em Ciências (PPGEduC)⁷.

Em fevereiro de 2018, ocorreu uma visita técnica de um grupo de professores, estudantes e técnicos da FUP e da Faculdade de Educação (FE/UnB) à sede da escola para conhecer a estrutura e proposta pedagógica da mesma.

Esse processo culminou em um encontro ampliado realizado em abril de 2018, no qual gestores e docentes da EPNBraz visitaram o Campus de Planaltina para planejar a construção da ação de Extensão em conjunto com docentes e estudantes da universidade, no momento representada pela FUP e pela Faculdade de Educação.

A proposta do encontro era institucionalizar os vínculos de colaboração já estabelecidos, identificando áreas de interesse e atuação comuns.

⁶ Dissertação defendida em junho de 2018, na sede da EPNBraz, no âmbito do Mestrado Profissional em Artes da UnB (ProfArtes).

⁷ Documentário disponível em https://web.facebook.com/PaginaOficialdaFUP/videos/948419718682043/?_rdc=1&_rdr

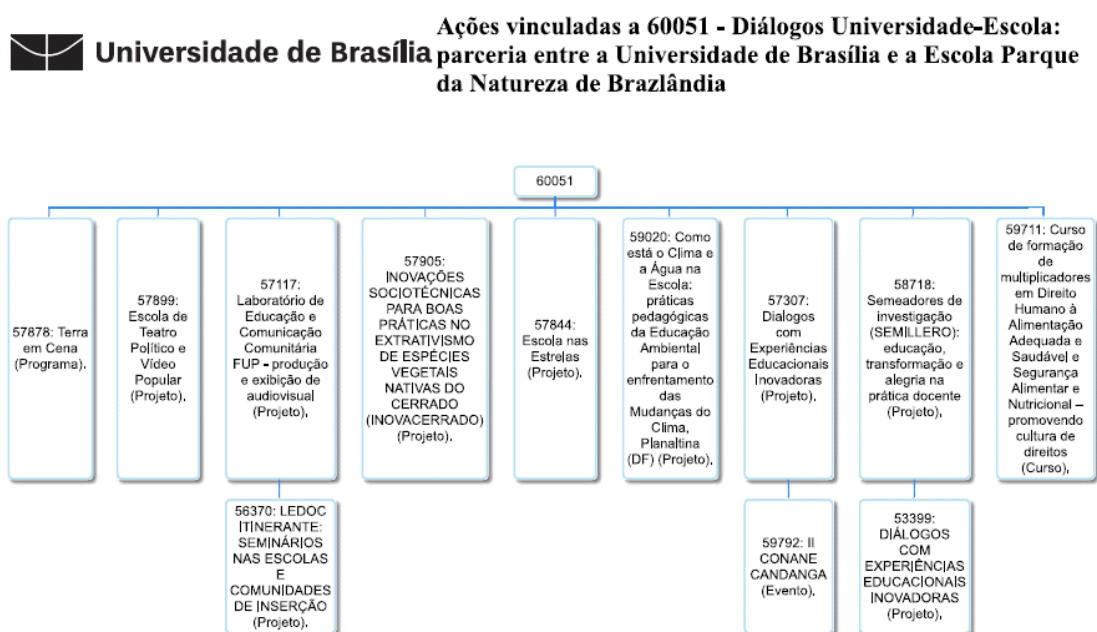
Figura 6 – FUP recebe a Escola Parque da Natureza de Brazlândia e firma parceria de extensão



Foto: FUP/UnB

Um importante resultado do evento foi o início da construção coletiva do Programa de Extensão “Diálogos Universidade-Escola”, que atualmente integra um conjunto de doze projetos/programas/cursos de extensão, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 7 – Árvore de ações vinculadas ao Programa de Extensão (2018)



4. Participação e dialogicidade como princípios metodológicos

O trabalho do Programa de Extensão compreende as faces teórica e prática do processo formativo de docentes e estudantes, e a conseqüente incidência no contexto escolar, numa perspectiva participativa e dialógica.

A abordagem participativa abarca um conjunto de princípios e procedimentos por meio dos quais os sujeitos (internos ou externos à universidade) envolvidos estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, formação, comunicação, efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum.

Já o enfoque dialógico pode ser compreendido tanto como metodologia transdisciplinar, quanto como princípio da complexidade e possibilidade de perceber o mundo. Trata-se da articulação de ideias na busca pela religação de diferentes saberes, que possibilita uma leitura das partes e das relações com o todo (LUCENA, SARAIVA, ALMEIDA, 2016; BEDIM, s/d).

O ‘Diálogos Universidade-Escola’ busca, nas ações e reflexões compartilhadas entre diferentes sujeitos e ações de extensão vinculadas, a valorização das várias maneiras de pensar o mundo e a multiplicidade de interações. Para tanto, são adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Reuniões periódicas entre a equipe da UnB de coordenação do Programa e a equipe de coordenação da EPNBraz para acompanhamento da experiência em andamento;
- Seminários de partilha reunindo os sujeitos e parceiros que integram o Programa, com o objetivo de realizar um balanço das atividades desenvolvidas e propor novas ações;
- Interlocução permanente com e entre as ações de extensão vinculadas;
- Estímulo à construção de uma comunidade de aprendizagem envolvendo a UnB e a EPNBraz, orientada para o fortalecimento de cenários educativos inovadores na escola. A comunidade de aprendizagem é formada por meio da integração das várias instituições e sujeitos que dela participam: a universidade, a escola, as equipes docentes, os estudantes, os funcionários etc. As comunidades de aprendizagem são aquelas onde há diversificação de interações e atividades e intensificação dos tempos de aprendizagem – ‘todos são responsáveis, todos aprendem, todos ensinam’.

- Estímulo permanente à vinculação da extensão com o ensino e a pesquisa, não somente como área de aplicação do conhecimento já elaborado, mas também como contexto a ser investigado de modo participativo e ativo para descobrir novos temas ou problemas.

No que tange as linhas de pesquisa e atuação, o Programa é composto atualmente por três grandes eixos temáticos, pactuados com a EPNBraz a partir da identificação das demandas e necessidades da Escola. Todas as linhas são perpassadas pela educação como eixo transversal:

- Meio Ambiente e Educação;
- Cultura, Comunicação e Educação;
- Saúde, Qualidade de Vida e Educação.

No campo da pesquisa, a parceria UnB/EPNBraz contribui para o acesso da comunidade escolar a informações científicas e tecnológicas em áreas diversas de atuação, bem como a formas de expressão artística e cultural, colaborando na construção de saberes contextualizados histórica e socialmente. Além disso, tem o potencial de gerar novos conhecimentos sobre a realidade escolar, de forma que seus gestores e professores possam problematizar e se apropriar criativamente da produção científica que focaliza o trabalho pedagógico e temas nas áreas de meio ambiente, cultura, comunicação, saúde e alimentação.

No campo do ensino, o intercâmbio UnB/EPNBraz torna-se um importante instrumento para a atualização e aperfeiçoamento da prática docente em ambas instituições. A interação direta de questões, demandas e necessidades entre a comunidade escolar e a universidade abre espaço para a criação de metodologias pedagógicas inovadoras e contextualizadas, que unem teoria e prática. Promove, ainda, a formação de estudantes dos diversos cursos envolvidos no Programa, que podem cumprir Estágio Supervisionado e atuar como multiplicadores.

Por fim, deve-se ressaltar que o Programa, ao buscar o diálogo horizontal e participativo em vários eixos temáticos, estimula a troca de experiências, debates, vivências e a aprendizagem coletiva entre professores, estudantes e a sociedade, dando materialidade a relação entre ensino, pesquisa e a extensão.

5. Alguns resultados

A partir de aproximações sistemáticas e do reconhecimento de afinidades dos (das) docentes de ambas as instituições foram pensadas maneiras de configurar as ações concretamente. Os (as) professores (as) da EPNBraz realizaram uma dinâmica de identificação das similitudes entre os projetos da escola e os projetos da Universidade de Brasília parceiros.

Por meio de mapa mental colaborativo, identificou-se que uma primeira aproximação entre as instituições poderia ocorrer por meio da realização de um I Ciclo de Formação, que possibilitasse um entendimento mais significativo das ações de ensino, pesquisa e extensão já em andamento na universidade.

O ciclo foi composto por 10 encontros com duração de seis horas cada, compreendendo oficinas práticas, aulas expositivas dialogadas e rodas de conversa sobre temas diferenciados. As experiências desses momentos formativos já estão reverberando nas aulas e nos projetos da escola, o que coloca em evidência a potência de multiplicação das vivências.

Figura 8 – Agenda do I Ciclo de Formação UnB/EPNBraz 2018

Ciclo de Formação
UnB - EPNBraz 2018

Poderão se inscrever servidores da SEE/DF durante os dias **02 a 06 de julho e 30 de julho a 03 de agosto de 2018** na secretaria da EPNBraz, portando documento de identidade e cópia do contracheque para comprovação de vinculação com a instituição.

Local: Escola Parque da Natureza de Brazlândia (Setor Tradicional Sul, Chácara 07).

Horário: 09h às 12h

Número de vagas: 10

Carga horária: 40h com certificação pela Universidade de Brasília.

AGOSTO
8 - Oficina 'Círculo sensorial para conhecer e valorizar o cerrado'
15 - Minicurso 'Brasília, uma cidade educadora: sobre educação patrimonial e o desenho da cidade' (Parte 1)

SETEMBRO
19 - Palestra e oficina 'Escola nas Estrelas'
26 - Apresentação sobre Teatro Político e Vídeo Popular

OUTUBRO
24 e 31 - Oficina 'Prosa e Fogão: conversas culinárias'

NOVEMBRO
14 - Roda de Conversa sobre Práticas Pedagógicas Inovadoras
21 - Oficina sobre Educação Ambiental, Natureza e Mudanças do Clima

DEZEMBRO
5 - Debate 'Visão Crítica da Mídia'
12 - Minicurso 'Brasília, uma cidade educadora: sobre educação patrimonial e o desenho da cidade' (Parte 2)

UnB
Universidade de Brasília
EPNBraz

Diante da conjuntura atual que configura uma reforma na Base Nacional Comum, o congelamento de gastos para educação e saúde, a reforma no Ensino Médio e uma eminente reforma no Currículo da Secretaria de Educação, fez-se necessário garantir momento de encontro dos profissionais da educação básica e superior.

Neste sentido, foi organizado o I Encontro da Rede de Educadores (as): EPNBraz – UnB para formação em direitos humanos. O objetivo do encontro foi fortalecer a rede de educadores do Distrito Federal que fomentem práticas ambientais, patrimoniais, corporais e artísticas com responsabilização na formação integral de sujeitos *em e para* direitos humanos.

O evento articulou professores da secretaria de educação, professores (as) da UnB, movimentos sociais e órgãos como IPHAN e Jardim Botânico para compor as mesas e atividades culturais.

Contou também com a presença de professores (as) de diversas Unidades de Ensino de Brazlândia, pessoas da comunidade e estudantes da EPNBraz. Deste momento foram encaminhadas ações como a realização da trilha orientada pela região de Brazlândia, uma mesa para debater a questão do patrimônio em Brazlândia, a formação de um Grêmio estudantil, carta aberta relacionada com a agenda das pessoas com deficiência, rodas de conversas com os (as) professores (as) de Brazlândia.

Figura 9 – Agenda do I Encontro da Rede de Educadores (as): EPNBraz – UnB para formação em direitos humanos

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA PARTICIPANTES CERTIFICADOS
Pelo e-mail: epnbraz@gmail.com Até 28 de agosto

ENCONTRO DA REDE DE EDUCADORES(AS) } **EPNBraz-UnB**
para formação em/para os direitos humanos

17-09	18-09	20-09	21-09
Educação Patrimonial	Educação Ambiental	Participação Infanto-Juvenil	Gênero, LGBTQ+, Inclusão e Direitos Humanos
08:30 Solenidade de Abertura. Mesa: Aldanaí Menegaz (SEE/DF) e Sonia Florencio (IPHAN). Vernissage da exposição "Arqueologia e Educação Patrimonial" (IPHAN).	Mesa: Marcelo Bizerril (UnB) e Pau Pereira (SEE/DF). Atividade corporal: Hanna Hussein e Mirko Bartoletti (Terapeutas Gestálticos)	Mesa: Levante Popular da Juventude, Adriana Miranda (SEE/DF), Grêmio Estudantil e Alberto Ribeiro (Sinpro-DF). Atividade Cultural: Carlos Machado - mamulengueiro.	Mesa: Distrito Drag, Tatiana Nascimento, Marianna Holanda (UnB) e Ana Daniela Guerra (SEE/DF). Atividade Cultural: Apresentação de dança CAIC
13:30 Mesa: Glória Yung (SEE/DF), Luis Guilherme Moreira (SEE/DF) e Rosane Marques (SEE/DF). Atividade corporal: Shirlene Valdete.	Mesa: Vera Catalão (UnB), Maria do Socorro Ibañez (UnB), Carmen Regina Mendes (UnB) e Irving Martins (JBB).	Mesa: Levante Popular da Juventude, Grêmio Estudantil, Ribamar Choaíry e Alberto Ribeiro (Sinpro-DF). Atividade Cultural: Grupo Estudantil de Teatro CEF 316	Mesa: Elza Caetana, Juliana Rochet (UnB) e Maria Aparecida de Oliveira (SEE/DF). Atividade Cultural: Chá de Cartas - Rayssa Aguiar.
Comunidade Escolar do DF	Comunidade Escolar do DF	Estudantes da EPNBraz anos finais do EF	Comunidade Escolar do DF

Local: EPNBraz - Setor Tradicional Sul, CH 07, Brazlândia

PARTICIPE DE ACORDO COM SUA DISPONIBILIDADE ISENTO DE CERTIFICAÇÃO

Realização: **DIALOGOS** UNIVERSIDADE-ESCOLA
UnB

Por fim, o Programa de Extensão, com o apoio do Colegiado de Extensão da FUP, viabilizou que 32 estudantes do 9º ano da EPNBraz e participassem das atividades da Semana Universitária 2018 no campus de Planaltina, tais como: Roda de conversa sobre a função social da Universidade Pública; Contação de histórias de matriz africana e sua relação com a agroecologia; visita à Feira de Ciências; Visita ao Planetário Itinerante para o Ensino de Ciências; Apresentação de Mamulengo.

Figura 10 – Visita de estudantes da EPNBraz ao Campus de Planaltina (FUP/UnB) durante a Semana Universitária 2018



Fotos: Ana Ofuji e Priscila Borges

Ainda no final de 2018 será realizada pesquisa de avaliação das ações do Programa tendo em vista seu aperfeiçoamento.

Pretende-se, em 2019, dar continuidade às ações desenvolvidas a partir da construção do II Ciclo Formativo, bem como da reedição do Encontro da Rede de Educadores. Além disso, serão identificadas, por meio de reuniões e encontros de planejamento novas propostas de atividades e linhas temáticas de atuação em articulação com os cursos de licenciatura envolvidos.

Por fim, serão potencializadas a construção e comunicação do conhecimento científico gerado pela experiência por meio da redação colaborativa de publicações e participação em eventos.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel G.. Reinventar a política - reinventar o sistema de educação. Educ. Soc., Campinas , v. 34, n.124, p. 653-678, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300002>.

_____. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400017&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017>.

org/10.1590/S0101-73302010000400017.

BEDIM, Juçara Gonçalves Lima. Metodologias participativas na extensão universitária: instrumento de transformação social (s/d) Disponível em <http://www.revistaagendasocial.com.br/index.php/agendasocial/article/download/13/116>

BIANCHI, Roberto Carlos; RUBIN-OLIVEIRA Marlize. Relação universidade-escola na formação docente inicial. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 191-206, mai-ago, 2016. Disponível em <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7948>

COUTINHO, R. X. A influência da produção científica nas práticas de professores de educação física, ciências e matemática em escolas públicas municipais de Uruguaiana – RS. 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

COUTINHO, Renato Xavier; FOLMER, Vanderlei; PUNTEL, Robson Luiz. Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru, v. 20, n. 3, p. 765-783, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132014000300765&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000300016>.

FERREIRA, Marcílio Mendes; GOROVITZ, Matheus. A INVENÇÃO DA SUPERQUADRA. IPHAN, 2015.

GABARDO, Cleusa Valério; HAGEMEYER, Regina Cely C.. Formação docente continuada na relação universidade e escola: construção de referências para uma análise a partir da experiência do PDE/PR. Educ. rev., Curitiba, n. 37, p. 93-112, May 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 05 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000200007>.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Superintendência do Iphan no Distrito Federal. Superquadra de Brasília: preservando um lugar de viver / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Superintendência do Iphan no Distrito Federal ; organização e coordenação Carlos Madson Reis, Sandra Bernardes Ribeiro e Francisco Ricardo Costa Pinto; texto, Claudia Marina Vasques et al. – Brasília-DF, 2015.

LUCENA, Ana Maria S.; SARAIVA, Emerson S. Silva; ALMEIDA, Luís Sérgio C. A Dialógica como Princípio Metodológico Transdisciplinar na Pesquisa em Educação. Millenium, 50 (jan/jun), 2016. pp.179-196. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium50/9.pdf>

NEIRA, M. G. Alternativas existem!: análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, 2012.

PEREIRA, Eva Waisros; COUTINHO, Laura Maria; RODRIGUES, Maria Alexandra; HENRIQUES, Cinira Maria Nóbrega; SOUZA, ROCHA, Lúcia Maria da Franca. Nas asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa (1956 – 1964). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

PEREIRA, Eva Waisros, ROCHA, Lúcia Maria da Franca. Anísio Teixeira e o Plano de Educação de Brasília. GT: História da Educação / n.02

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 79, p. 71-94, Nov. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>.

_____. A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade (s/d). Disponível em www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral. Brasília: GDF/SEEDF, 2014. Disponível em http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_integral_caderno_cidade_escola_candanga.pdf

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL; ESCOLA PARQUE DA NATUREZA DE BRAZLÂNDIA. Projeto Político Pedagógico. Escola: lugar de formação integral dos sujeitos. Brazlândia: SEEDF/EPNBraz, 2017.

SUSSEKIND, M. L.; GARCIA, A. UNIVERSIDADE-ESCOLA: DIALOGO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. SP: Ed. DP et Alii/FAPERJ, 2011

TEIXEIRA, Anísio. **A Escola Parque da Bahia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p.246-253.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília (Versão revista). Brasília: Universidade de Brasília, 2018. Disponível em http://www.unb.br/images/Noticias/2018/Documentos/Projeto_Politico_Pedagogico_Institucional_PPPI.pdf

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FACULDADE UNB PLANALTINA. Relatório do Colegiado de Extensão da FUP: balanço e projeção. Ano de 2017. Brasília: UnB/FUP, 2018. Disponível em <http://fup.unb.br/wpcontent/uploads/2018/01/Acesse-aqui-o-Relato%CC%81rio-2.pdf>